

**ENSINO DE SOCIOLOGIA E JOGOS TEATRAIS: TEATRO DO OPRIMIDO E CIDADANIA RADICAL.** Leandro Santos Camargo. Profsocio/Unesp-Marília  
leandro.s.camargo@unesp.br

Práticas Pedagógicas

TEACHING SOCIOLOGY AND THEATRICAL GAMES: THEATER OF THE  
OPPRESSED AND RADICAL CITIZENSHIP.

## RESUMO

Este trabalho parte da necessidade de uma prática transformadora em sala de aula na disciplina de Sociologia, através dos jogos teatrais de Augusto Boal e a técnica do Teatro do Oprimido (TO). Durante suas experiências Boal trabalhou em países da América Latina como a Argentina e Peru, desenvolvendo a perspectiva do *espect-ator*, ou seja entregar os meios de produção teatral a população comum, seja se apropriando na perspectiva da educação popular como no caso do Peru ou mesmo em sua experiência no Brasil onde organizou peças que retratavam e denunciavam aspectos de opressão e violência contra os povos tradicionais, camponeses pobres e pessoas com transtornos psíquicos que buscam no TO uma possibilidade de saúde e qualidade de vida. Acredita-se que a aplicação dos jogos teatrais de Boal, pode estimular uma participação radical dos estudantes em sala de aula e uma apropriação desta prática para a transformação de suas realidades, instigando-os a consciência crítica e a uma cidadania participativa.

Palavras-chave: Jogos teatrais; cidadania; participação radical.

## INTRODUÇÃO

Com base na revisão bibliográfica de *Goldschmid* (2010) acreditamos que a técnica do Teatro do Oprimido apresenta-se enquanto contra hegemônico ao modelo de educação tradicional do século XXI, também espera-se maior engajamento por parte dos estudantes nas atividades práticas, supondo serem mais atrativas e dinâmicas, facilitando a assimilação de conceitos teóricos, ou seja transformando o abstrato em conhecimento real e aplicável.

Partindo do modelo de uma escola capitalista, com salas superlotadas, muitas vezes sem infraestrutura adequada como climatizadores e outros, ensinar se torna um desafio. Os jogos teatrais são apresentados enquanto contra hegemônico, considerando o estudante enquanto sujeito questionador de sua prática social, aquele que se apropria da produção cultural para transformar sua realidade.

Na escola de tempo integral, os quesitos socioemocionais ganham notoriedade, protagonismo e engajamento são as palavras de ordem do momento. Cabe ao professor, utilizando da criatividade e do anseio de novas práticas, estimular este estudante para um real engajamento na sociedade, exercitando uma cidadania radical e participativa. Ou seja, ao terem contato com os conteúdos nas aulas de Sociologia, não fiquem restritos apenas ao acumular um conjunto de técnicas de escrita e fala, mas sim que se utilizem dos conhecimentos na construção de uma nova realidade.

Vale ressaltar que a perspectiva de uma educação questionadora, cidadã e democrática é reavivada com o mestrado profissionalizante e suas diversas possibilidades de pesquisa-ensino-prática. A princípio o que me fez ingressar no programa foi uma carta de intenção voltada para as novas tecnologias, utilizando redes sociais e plataformas na produção de conteúdo crítico de Sociologia. Tarefa árdua em alguns momentos, considerando que as críticas nem sempre são bem aceitas no âmbito escolar, podendo gerar inclusive perseguições ao docente.

Poderia citar um momento interessante nesta produção, onde numa semana abordamos a temática sobre Escolas civis-militares e sua possível aplicabilidade na rede pública de São Paulo (fato posteriormente que ganhou notoriedade no sistema judiciário sendo vetado a implantação deste perfil de escola) obviamente num recorte crítico, em tom de oposição ao projeto, realizamos um diálogo em forma de *podcast*, algumas perguntas eram levantadas e os estudantes eram provocados a trazerem respostas.

Estes projetos só se tornaram realidade devido ao apoio incondicional que tenho de minha esposa, que também é professora, companheira de trabalho na mesma escola onde leciono e também companheira nos diálogos intermináveis sobre as angústias partilhadas das vitórias e frustrações na educação pública. Depois do conteúdo produzido e gravado, o próximo passo seria a postagem na plataforma *spotify*, em nosso canal chamado *Papo de estudante* o conteúdo foi então compartilhado com minha esposa, sempre refletindo a importância de análises coletivas, da produção de saber colaborativo, depois de analisar o material fui então desencorajado a publicá-lo devido ao tom crítico, podendo ser penalizado e até mesmo ter meu contrato extinto.

Durante a elaboração dos conteúdos eu assumia o papel de entrevistador e condutor do debate, percebi que era necessário assumir uma postura de coadjuvante, até mesmo como estratégia de defesa. Precisava instigá-los a serem os *autores de suas próprias criações*, protagonistas de seus destinos, professores de si mesmo.

Com o ingresso no mestrado tive contato com a experiência dos jogos teatrais de Augusto Boal, idealizador do Teatro do Oprimido, que basicamente se resume a uma técnica que tem o objetivo de entregar os meios de produção teatral as pessoas comuns, sem necessariamente terem habilidades especiais para a prática teatral, tornar acessível e desalienante a atuação em palcos e ruas. Tive então a possibilidade de aplicar alguns jogos teatrais de Boal em sala de aula e para minha surpresa obtive um resultado além do esperado, um engajamento mais amplo dos estudantes, algo mais substancial se comparado ao pequeno grupo que elaborava o material digital.

Destaco que o projeto voltado a produção de material audiovisual ainda existe e continua sendo alimentado pelos estudantes, em colaboração com outros colegas das diversas áreas. No entanto, depois de meu contato com o TO através da professora Ana Paula Cordeiro, depois de alguns encontros online, amadurecemos a ideia de mudar os rumos da sequência didática na aplicação de alguns jogos nas aulas de Sociologia.

Vale ressaltar que este projeto está em processo de construção e amadurecimento, no entanto já desperta anseio de participação por parte dos estudantes.

## A ARTE PARA A TRANSFORMAÇÃO

Ao analisarmos documentos orientadores como o Currículo Paulista, a BNCC e o material didático do componente curricular de Sociologia, a palavra cidadania está presente em diversos momentos. Obviamente considerando a realidade como um todo a educação também se relaciona a fatores políticos e econômicos, logo um modelo capitalista de educação é imposto, numa concepção liberal e vazia de sentido transformador, a prática cidadã se resume ao votar e ser votado, um conjunto de direitos e deveres, ao pagamento de impostos, até mesmo a uma visão contratualista onde de um lado o indivíduo é obediente às leis, não causando nenhum tipo de *anomia* e em troca o Estado lhe oferece assistência e proteção ou simplesmente o sujeito que vive nas cidades, devendo zelar pela ordem e o bom funcionamento da sociedade, analisando de forma mecânica seu funcionamento.

Partiremos da pedagogia histórico-crítica, considerando a necessidade de nos apropriarmos da produção cultural humana para a transformação de nossa realidade e assim utilizarmos a prática do TO de Augusto Boal para *a democratização do conhecimento e das decisões públicas, de descolonização dos saberes, da política e da cultura, num movimento contra hegemônico de globalização* (Goldschmid 2010), apropriar-se dos meios de produção teatral é uma necessidade no desenvolvimento de um conhecimento crítico.

Gasparin aponta também a necessidade de analisarmos o contexto, as necessidades daquela comunidade que são influenciadas por determinadas necessidades, logo a participação cidadã exige um apropriar, um transformar:

As necessidades técnico-científico-sociais é que definem os conteúdos que devem ser ensinados e aprendidos. A equipe pedagógica e o corpo docente de cada instituição, seguindo as orientações dos órgãos competentes, é que selecionarão os conteúdos que contribuirão para a formação de cidadão conscientes, críticos, participativos. Esses conhecimentos devem ligar-se às necessidades dos alunos e à realidade sociocultural como um todo. Enfim, os alunos não aprendem somente o que desejam, mas devem apropriar-se do que é socialmente necessário para os cidadãos de hoje.” (Gasparin, 2013)

Em uma das várias aulas realizadas com a perspectiva de uma *necessidade da arte* foi utilizado a música *Comida* do grupo *Titãs*, tendo como pergunta norteadora o refrão que diz *você tem fome de quê? você tem sede de que?* O objetivo desta atividade

foi provocar os estudantes a refletirem sobre suas necessidades materiais e culturais, possíveis mudanças, propostas e ações. Provocá-los ao desenvolvimento criativo e reflexivo se apropriando da música, poesia, cinema e teatro.

Considerando a perspectiva da cidadania enquanto uma categoria de mobilização e não apenas de localização, ou seja, uma cidadania ativa e participativa, para além do votar e ser votado, além dos direitos e deveres. Estimular uma fome de produção cultural, sede de uma educação que faça sentido para suas vidas, desejos e necessidades de uma escola que promova um ensino transformador, ou seja *o que transforma o homem em cidadão é sua capacidade de assumir uma 'ética de responsabilidade' em relação ao outro, capaz de agir e lutar por direitos coletivos...* (LENPES, 2009)

Algumas destas aulas foram realizados numa praça em frente à escola, que leva o nome de Praça do Estudante. Não o conceito de *Ágora* na Grécia antiga onde apenas homens livres detinham o poder da palavra, mas sim um ressignificado do espaço na perspectiva da participação, da democracia e da transformação. Partindo da possibilidade de uma cidadania ativa e não apenas passiva, do ser humano enquanto produtor de cultura e transformador de sua realidade, esperamos que este espaço seja futuramente ocupado pela comunidade, para exposição de sarau de poesias, feira de livros e produções musicais.

Na perspectiva de Boal (1991) *toda teatro é necessariamente político*, logo toda ação desenvolvida no espaço escolar através do ensino em Sociologia tem como objetivo traçar novos rumos para uma nova sociedade, ressaltando a necessidade das relações humanas para além do capital.

Partindo do modelo de uma escola capitalista, com salas superlotadas, muitas vezes sem infraestrutura adequada como climatizadores e outros, ensinar se torna um desafio. Os jogos teatrais são apresentados enquanto contra hegemônico, considerando o estudante enquanto sujeito questionador de sua prática social, aquele que se apropria da produção cultural para transformar sua realidade. Na escola de tempo integral, os quesitos socioemocionais ganham notoriedade, protagonismo e engajamento são as palavras de ordem do momento.

Cabe ao professor, utilizando da criatividade e do anseio de novas práticas, estimular este estudante para um real engajamento na sociedade, exercitando uma cidadania radical e participativa. Ou seja, ao terem contato com os conteúdos nas aulas

de Sociologia, não fiquem restritos apenas ao acumular um conjunto de técnicas de escrita e fala, mas sim que se utilizem dos conhecimentos na construção de uma nova realidade.

## JUSTIFICATIVA

Devidas às diversas mudanças ligadas ao processo de globalização como a rapidez de informações e fácil acesso as diversas informações, assim como a apatia no ambiente escolar capitalista o ensino tradicional no modelo aula expositiva perde sua atratividade, notamos então um desinteresse por parte dos estudantes, acredita-se que com os jogos teatrais exista um maior engajamento e através das atividades práticas os estudantes possam ver sentido e significado no aprendizado, utilizando destes para possíveis mudanças em sua prática social.

## REFERENCIAL TEÓRICO

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 12ª ed, 1980. (p.5-51)

Caderno de metodologias de ensino e de pesquisa / organizador Ileizi Luciana Fiorelli Silva...[et al.]. – Londrina : UEL; SET-PR, 2009. (pág 15-50)

DUARTE, Newton. Vigotski e o “Aprender a Aprender”. Crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas, Editora Autores Associados, 4ª ed, 2006. (p. 29-44)

FISCHER, Ernest. A necessidade da Arte. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 8ªed, 1981. (p. 7-58)

GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética da Educação. São Paulo, Cortez Editora, 10ª ed, 1997. (p. 39-71)

GOLDSCHMIDT, Irene Leonore. Augusto Boal: teatro para a transformação. Uberlândia, v7, n 1, 2011. (p. 34-45)

GALLO, Sílvio. Ética e Cidadania: caminhos da filosofia, Papirus Editora, 1997. (p. 10-40)

SAVIANI, Dermeval. Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica. Campinas, Editora Autores Associados, 12ª ed, 1996. (p. 9-24)

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 5ª ed. Campinas, SP. Autores Associados. 2012.

## OBJETIVO GERAL

Selecionar jogos teatrais e aplicá-los no ensino de Sociologia, através da ação *espect-ator* provocando discussões e soluções para a transformação da prática social dos estudantes, dialogando com os conceitos de Cidadania, Democracia, Direitos Humanos e participação política. Utilizando o TO como um importante recurso para as aulas de Sociologia visando estimular uma cidadania real e participativa.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Apropriar-se da técnica do TO nas aulas de Sociologia, estimulando uma cidadania real e participativa, que vise questionar as estruturas de poder, dominação e opressão.

## CRONOGRAMA

25/10/12 – Avaliação da proficiência em espanhol.

30/11/12 – Elaboração do projeto, desenvolvimento robusto, aprofundamento dos conceitos e práticas.

15/12/12 – Inscrição e apresentação do projeto ao conselho de Ética.

30/04/25 – Resultado da Qualificação.

15/05/25 – Aplicação dos jogos Teatrais.

## METODOLOGIA

Utilizaremos a metodologia pesquisa-ação, considerando ser o projeto uma proposta de atividades com o objetivo de estimular a cooperação, a participação coletiva e a resolução da problemática opressão relacionada ao contexto daquela comunidade.